

A EVASÃO NO CURSO DE FÍSICA LICENCIATURA A DISTÂNCIA DA UNIFEI NA PERSPECTIVA DOS TUTORES

Carlos Eduardo Corrêa Molina¹, João Carlos da Rosa², José Gilberto da Silva³

¹Universidade Federal de Itajubá, molinaead@unifei.edu.br

²Universidade Federal de Itajubá, joaokrosa@gmail.com

³Universidade Federal de Itajubá, gilbertoead@unifei.edu.br

Resumo – A educação a distância é vista hoje como uma excelente alternativa para a formação de novos professores visto que existe uma carência destes profissionais no Brasil. Nessa modalidade de ensino, o tutor tem um papel fundamental para o bom desenvolvimento, pois é ele que atua diretamente com os alunos intermediando a comunicação entre alunos e professor. O presente trabalho visa apresentar uma pesquisa qualitativa que, por meio de um questionário semiestruturado aplicado aos tutores do curso de Física Licenciatura a Distância, da UNIFEI, analisa as causas que tem levado os alunos do curso à evasão. Os resultados apontam várias possíveis causas da evasão, sob a ótica dos tutores, sendo que as mais graves dizem respeito às dificuldades inerentes ao próprio aluno, à forma como eles encaram o curso e também, em parte, à forma como são disponibilizados os conteúdos. Em resposta ao questionário, os tutores puderam propor estratégias que, em tese, poderiam contribuir para a prevenção e diminuição da evasão no curso.

Palavras-chave: Física Licenciatura a Distância, Tutores, Evasão, EaD.

Abstract – Distance learning is now seen as an excellent alternative for the training news teachers, seeing that, there is a lack of these professionals in Brazil. In this modality of teaching, the tutor has fundamental role for the successful development, because he is who works directly with students mediating communication between them and teachers. The purpose of this article is show through a qualitative research semi-structured questionnaire answered for the course tutors Physics Degree Distance Learning of the UNIFEI. This article analyzes the causes that have a lot of abandonment of the pupils. The results indicate several possible causes of pupil abandonment from the perspective of tutors, and the most serious concerns the difficulties inherent in the students themselves, the way they view the course and also, in part, to the way they are made available content. In response to the questionnaire, tutors could propose strategies which, in theory, could contribute to the prevention and reduction of evasion in progress.

Keywords: Physics Degree Distance Learning, Tutors, Evasion, Distance Learning.

1. Introdução

A educação a distância (EaD) tem facilitado o acesso à formação superior, sendo hoje vista como uma excelente alternativa para a formação de novos professores (MARTINS et al. 2013). As instituições públicas que ofertam cursos superiores a distância por intermédio da Universidade Aberta Brasil (UAB) privilegiam os cursos de licenciatura. Entretanto boa parte destes alunos não consegue concluir o curso e os motivos que levam a esta evasão são dos mais variados, sendo ainda carentes de muito estudo.

Ávila (2012) apresentou uma pesquisa realizada no curso de Física ofertada na modalidade a distância pela Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI). Utilizando o questionário aplicado aos alunos das turmas de 2007, 2009, 2010 e 2011 evadidos do curso. Como resultado, dentre o total de 44 alunos entrevistados, obteve-se os seguintes motivos para evasão:

- 30 alunos (68,18%) apontaram as dificuldades em conciliar trabalho e estudo como o principal fator que os levou a evadir;
- 6 alunos (13,63%) citaram a opção por outro curso de nível superior;
- 4 alunos (9,09%) disseram não se identificar com o curso e/ou optar por estudar para concurso;
- 1 aluno (2,27%) disseram ter problemas financeiros; e
- 6 alunos (13,63%) apontaram outros motivos que os levaram a evasão.

O presente trabalho apresenta uma pesquisa qualitativa que, por meio de um questionário semiestruturado aplicado aos tutores do curso de Física Licenciatura a Distância (FLD), da UNIFEI, analisa as causas que tem levado os alunos à evasão. São os tutores que estão mais presentes junto aos alunos, acompanhando-os e mediando suas relações entre os alunos e a instituição ou entre os alunos e professores. Para Jesus (2011) o tutor tem um papel fundamental para o bom funcionamento de um curso na modalidade a distância.

Segundo a Resolução n. 26, de 5 de junho de 2009, mediar a comunicação entre professor e alunos, dar apoio aos professores, verificar o acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), responder as dúvidas dos alunos são atribuições do tutor. Ainda segunda a resolução, o tutor precisa manter contato permanente com os alunos e participar do processo de avaliação (BRASIL, 2009).

O questionário aplicado aos tutores tem o objetivo de verificar a percepção dos tutores quanto ao fenômeno da evasão no curso em que atuam e apontar medidas que podem ser tomadas para minimizar essa evasão e motivar para que mais professores consigam se formar no Brasil.

Para Lopes (2004) a disciplina de física está entre as que oferecem maior dificuldade para os alunos do ensino médio, sendo comum que estes alunos reclamem dessa disciplina e se sintam desmotivados em sala de aula. Entre as possíveis causas

desta dificuldade e da desmotivação dos alunos, está o próprio trabalho do professor, quando ele não apresenta uma aula diferenciada, com mais recursos para os alunos e que seja menos maçante, com tantas fórmulas e leis que acabam deixando estes alunos com certo receio ao falar sobre a física. Com isso, há alunos que saem da escola com o pensamento que a física é uma disciplina para poucos e esta concepção acompanha o aluno por toda a vida.

Ávila (2012) aponta que, os alunos que desistiram do curso são, em grande parte, provenientes de escola pública e já estão fora da escola há algum tempo. Com isso, o conhecimento que adquiriram na escola, já não é tão recente. Além do mais em sua pesquisa a autora afirma também que estes alunos na sua maioria trabalham fora e tem outros afazeres além do trabalho, o que dificulta o acompanhamento das matérias.

A evasão em cursos a distância não é um fenômeno encontrado apenas nos cursos de física, mas também ocorre em outros cursos. Ávila (2012) aponta em seu trabalho, dentre as causas de evasão para cursos a distância, em geral: a falta de uma disciplina rígida de estudos; a falsa percepção de que um curso a distância é sempre mais fácil; dentre outras. Nesses casos, com o passar do tempo, o aluno se vê com um grande acúmulo de tarefas e, como consequência, acaba se desligando do curso. Ainda segundo a autora, a evasão, quando acontece pelos motivos acima, revela a necessidade de que os alunos procurem conhecer melhor as características e limitações da modalidade à distância, bem como as suas reais possibilidades de estudar em casa e em horários flexíveis, mas também as dificuldades que terão de enfrentar.

O presente trabalho busca aprofundar sobre os motivos que levam os alunos a evasão no curso de física na modalidade a distância da UNIFEI e fornecer pistas para posteriores discussões que culminem em ações concretas de melhoria e que, por sua vez, proporcionem um histórico de menores índices de evasão.

A pesquisa utilizou uma abordagem quali-quantitativa, sendo que os dados foram coletados por meio de um questionário semiestruturado enviados aos tutores do curso.

Após o preparado de um questionário, o mesmo foi enviado para onze tutores através de seus e-mails disponíveis no ambiente TelEduc¹, sendo que houve um retorno positivo de seis desses tutores. Por fim, foram analisadas as respostas dos tutores e as medidas que eles sugerem para minimizar a evasão, sendo este o objetivo do trabalho.

¹ É uma plataforma de suporte para a EaD, desenvolvido pelos pesquisadores do Núcleo de Informática Aplicada à Educação (NIED) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) (TELEDUC, 2013).

2. Referencial Teórico

2.1. Educação a Distância

A educação a distância vem crescendo a cada ano no país. Para Schlosser (2010) este crescimento é proporcionado pela necessidade de um mercado cada vez mais exigente por mão de obra qualificada. Outro fator que impulsiona este crescimento é a preocupação pela formação de novos professores para suprir a defasagem entre docente e discente. Para impulsionar este crescimento foi criada a UAB, um sistema integrado por universidades públicas que disponibiliza cursos superiores principalmente os ligados a licenciatura para outras cidades por meio de polos de apoio. Grande parte destes ingressantes na modalidade EaD não dispõe de tempo para frequentar uma escola convencional, e acaba encontrando na educação a distância o caminho que leve para um curso superior.

A EaD se desenvolve através de AVA, que funcionam como elo entre alunos e professores, auxiliando no cumprimento da função de transmitir o conhecimento por meio da tecnologia de informação. Segundo Furquim (2010, p. 2):

Na perspectiva da EaD compreende-se que o AVA, caracterizado como o espaço virtual para organização e funcionamento das aulas, constituiu-se em um relevante elo de ligação entre professores, estudantes e tutores.

Esta modalidade de ensino passou a ser regulamentada quando o Ministério da Educação (MEC) editou o Decreto nº 5.622/2005 que regulamentou o art. 80 da LDB, definindo a EaD como uma modalidade educacional. Onde os processos de ensino e aprendizagem ocorrem principalmente por meios de tecnologias de informação e comunicação, através de estudantes e professores em tempo e espaço diferente (BRASIL, 2005).

Outros decretos, segundo Molina *et al* (2013), também estabelecem as diretrizes da EaD, tais como: Decreto n.º 5.773/2006 (que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino); Decreto nº 6.303/2007 (que altera dispositivos dos Decretos nos 5.622/2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional); e Decreto nº 5.773/2006 (que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino).

2.2. A Educação a Distância na Universidade Federal de Itajubá

Com a criação da Universidade Aberta do Brasil em 2005 pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2005), cuja prioridade é a formação de professores para a Educação Básica. Para concretizar este objetivo a UAB realiza grande articulação entre Instituições de

Ensino Superior (IES) da rede pública, estados e municípios brasileiros, para promover, através da EaD, acesso ao ensino superior para camadas da população que estão excluídas do processo educacional (MOLINA *et al*, 2013).

Ainda segundo os autores, a UNIFEI em parceria com a UAB oferece atualmente um curso de graduação em Física na modalidade Licenciatura em cinco polos presenciais no estado de Minas Gerais: Alterosa, Bicas, Boa Esperança, Cambuí e Itamonte, além dos cursos de pós-graduação, lato sensu, em “*Design Instrucional para EaD Virtual*” e “*Gestão de Pessoas e de Projetos Sociais*”, bem como o curso de capacitação aos professores da universidade.

Na Tabela 1 encontra-se um resumo da criação e desenvolvimento da Educação a distância na UNIFEI.

Tabela 1 – Breve histórico da EaD na UNIFEI

Ano	Educação a distância na UNIFEI
2000	Início da Educação a Distância consorciada à UniRede (Universidade Virtual Pública do Brasil, que segundo Silva 2007 oferecia cursos de capacitação para docente das instituições consorciadas.
2002	Implantação do projeto EDUTECH - Rede de Educação Tecnológica para a inovação, realizando a análise das demandas, competências temáticas e tecnológicas à distância. Com esta infraestrutura a UNIFEI pôde oferecer o curso de "Capacitação em Ambiente Virtual para EaD" (MOLINA <i>et al</i> . 2013).
2005	Entrada para a Universidade Virtual Pública do Brasil (UniRede). Onde através de um projeto diagnóstico como ressalta Molina <i>et al</i> . (2013), a UNIFEI buscou verificar as necessidades regionais e setoriais, e levantar a capacidade de oferecimento dos cursos em função da tecnologia educacional disponível no Brasil naquele momento.

2.3. A evasão nos cursos à distância

A Educação a Distância cumpre um importante papel social de integração e desenvolvimento da sociedade, no qual muitas pessoas que não possuem condições, por diversos fatores, para frequentar um curso regular de graduação buscam na EaD um caminho que possibilite a formação superior. Favero (2006), ressalta que a EaD não pode ser vista apenas como um paliativo para a educação presencial e, tampouco, como substituta da mesma. Ela deve ser vista como uma modalidade de ensino que, embora relativamente nova está em constante crescimento e que a cada ano ganha mais espaço nas universidades.

Entretanto, por fatores ainda carentes de estudo, pois se trata de um assunto relativamente novo, grande parte destes ingressantes deixa de frequentar o curso, assim, esta evasão tem prejudicado o desenvolvimento da EaD.

Para Santos *et al*. (2008), evasão é a desistência definitiva do aluno em qualquer etapa do curso, e esta evasão tem acarretado grande problema para as instituições de ensino uma vez que a evasão acarreta custo e atrasos em seus

processos educativos.

Nesse sentido, Favero (2006) apresenta em seu trabalho vários fatores que intervêm na problemática da evasão, estes fatores contemplam destes problemas pessoais, fatores relacionados a metodologia do curso até fatores como distância do polo de apoio entre outros.

O presente trabalho analisa o tema da evasão do curso de física da UNIFEI, estendendo esta discussão aos tutores, pois, como afirma Azevedo (2008), o tutor tem um dos principais papéis dentro da EaD.

2.4. O papel do tutor na EaD

Como já comentado anteriormente a educação a distância está em franco crescimento no Brasil. Crescimento que vem transformando o sistema educativo brasileiro. Dentre os muitos envolvidos neste processo educativo o papel do tutor ocupa lugar de destaque.

Na complexa estrutura da educação a distância, é imprescindível a atuação do tutor, pois é ele o principal responsável para intermediar as relações ensino aprendizagem entre professor e aluno. Para que o tutor cumpra seu papel na EaD, ele precisa entender toda esta estrutura presente e criar estratégias que auxiliem os alunos em suas dificuldades. Valente (2003), fala que o tutor precisa estar junto virtualmente, e este estar junto significa fazer presente no dia a dia do aluno, pois como ressalta Valente (2003) isso tira do aluno a sensação de solidão, típica de um curso a distância. O autor ainda afirma que a função do tutor vai muito além de lembrar os alunos quando será o término de uma atividade ou de aplicar prova nos polos de apoio. O tutor é na verdade um incentivador, que dispõe de meios para que os alunos possam seguir a diante durante o curso. Ele precisa entender de sistema, porém precisa intermediar toda relação que existe entre professor, escola e aluno.

Mais importante que a tecnologia na EaD, na visão de Silva (2005), é como o tutor conduz e explora esta tecnologia para que ela possa agir em prol do educando. Sendo assim ele precisa saber usar a tecnologia para a condução das atividades, ser um incentivador e um orientador e acima de tudo mostrar aos alunos que eles têm para quem recorrer em qualquer situação.

Azevedo (2008) ressalta que é preciso que o tutor crie uma rotina para que os alunos saibam quais são os horários que podem encontra-lo. Ainda segundo o autor, considerando o papel do tutor tão essencial para que a educação a distância se desenvolva, este tutor deve possuir algumas habilidades tais como organização de conteúdo, bom relacionamento com alunos e professores, domínio de tecnologia, capacidade de comunicar em ambientes virtuais, domínio de conteúdo e principalmente capacidade de motivar seus alunos.

3. Análise dos dados

Visando não dispendar muito tempo dos respondentes, procurou-se desenvolver um questionário sintético (Tabela 2), mas que não ficasse restrito a respostas do tipo “sim” ou “não”; e, ao mesmo tempo, desse abertura ao respondente para ele expor ideias que auxiliem na redução da evasão no curso de física da UNIFEI.

Tabela 2 – Questionário desenvolvido e aplicado com os tutores

Questão 1	Perfil do Tutor Respondente: - Tempo de Experiência com EaD: () anos () meses - Tempo como Tutor da Física UNIFEI: () anos () meses
Questão 2	Na sua opinião, qual é o papel ou função pedagógica do tutor na EaD?
Questão 3	Diversos fatores podem dificultar a continuidade de um aluno em cursos a distância. Avalie cada um dos fatores listados (na Tabela 3) de acordo com a sua percepção e experiência como tutor no curso de Física Licenciatura a Distância da UNIFEI, considerando a escala de 1 a 5, onde: [5] Esse fator tem sido extremamente decisivo para a evasão dos nossos alunos. [1] Esse fator não tem influenciado nas decisões de evasão dos nossos alunos. [0] Não sei opinar se esse fator exerce alguma influência.
Questão 4	Escolha um, dentre os fatores da Questão 3, que você julgue crítico para a evasão e proponha uma ação efetiva da tutoria para minimizar o problema.
Questão 5	Há mais algum fator, para o qual você possa sugerir uma ação efetiva da tutoria?
Questão 6	Agora, de uma forma geral, como você imagina que os tutores podem atuar para minimizar a evasão no curso de Física Licenciatura a Distância da UNIFEI?
Questão 7	Há algum fator, cuja responsabilidade recai sobre os professores ou coordenação do curso, para o qual você poderia sugerir alguma ação efetiva?
Questão 8	Sinta-se à vontade para tecer outras considerações que possam ajudar a melhorar o curso de Física Licenciatura a Distância da UNIFEI, diminuindo a evasão e também favorecendo os alunos que persistem até o final.

O questionário aplicado buscou conhecer o perfil dos tutores respondentes (questão 1), seu tempo de experiência com a EaD e o tempo de tutoria na UNIFEI. Verificou-se que os tutores em sua maioria tem grande experiência com a educação a distância, sendo que 50% deles formaram-se em física na UNIFEI nesta mesma modalidade e os outros tutores são formados em física em outras instituições, ou em matemática e química. O que denota que suas opiniões em relação ao curso são de grande relevância para o presente trabalho.

Quando perguntados sobre o seu papel ou função pedagógica na EaD (questão 2), responderam que consiste em dar suporte e auxiliar os alunos em suas dificuldades; estimular e motivar os alunos para mantê-los ativos durante o curso; auxiliar o

professor e efetuar tarefas como preparação e aplicação de experimentos; etc. Surgiu ainda nessa questão a observação de que faz-se necessário que eles sejam qualificados para desempenharem o seu papel e que “os alunos pouco vão ao polos para estudar”, portanto eles são “poucos aproveitados”. Por fim, houve ainda o tutor 1, que mencionou o fato de que ele seria “um professor bem mais barato e que trabalha com todas as disciplinas”.

Na questão 3, foram apresentados aos tutores um total de 20 possíveis fatores motivadores de evasão, conforme Tabela 3.

Tabela 3 – Fatores motivadores de evasão

Fonte: Adaptado de: Ávila (2012); Almeida (2007); Comarella (2009)

	<i>Fator motivador de evasão</i>
F1	Problemas de saúde
F2	Problemas familiares
F3	Problemas financeiros
F4	Falta de apoio no trabalho para a realização do curso
F5	Falta de <i>feedback</i> e apoio do tutor
F6	Falta de interação alunos/professores
F7	Falta de computador e de acesso à internet
F8	Falta de habilidade para o uso das tecnologias
F9	Dificuldade em conciliar estudo, trabalho e família
F10	Dificuldade de adaptação com a modalidade a distância
F11	Desempenho acadêmico insatisfatório
F12	Falta de tempo para dedicar ao curso
F13	Falta de organização para o estudo
F14	Falta de maturidade
F15	Frustração das expectativas em relação ao curso
F16	Opção por outro curso
F17	Forma de disponibilização dos conteúdos
F18	Prazos curtos para envio das tarefas
F19	Deficiência pedagógica dos docentes
F20	Critérios de avaliação impróprios

A resposta dos tutores à Questão 3, considerou uma escala *Likert*² de 1 (esse fator não tem influenciado nas decisões de evasão dos nossos alunos) a 5 (esse fator tem sido extremamente decisivo para a evasão dos nossos alunos), com a possibilidade de uma resposta 0 (não sei opinar se esse fator exerce alguma influência). Assim, a questão permitiu a construção da Tabela 4, que apresenta a percepção dos tutores em relação aos 20 fatores e ainda a variância das respostas, permitindo uma análise da divergência das respostas dos tutores para cada questão.

² A escala *Likert*, desenvolvida por Rensis Likert, é uma escala de resposta psicométrica utilizada em questionários de pesquisa de opinião, em que os respondentes especificam seu nível de concordância com uma afirmação (LIKERT, 1932).

Tabela 4 – Respostas dos tutores em relação aos prováveis fatores motivadores de evasão

	F1	F2	F3	F4	F5	F6	F7	F8	F9	F10	F11	F12	F13	F14	F15	F16	F17	F18	F19	F20
T1	0	0	0	0	1	3	1	1	5	4	3	4	4	4	3	0	2	1	0	1
T2	1	0	1	1	1	3	1	2	2	3	3	2	4	3	3	2	4	3	1	1
T3	2	1	1	3	4	4	1	3	3	5	2	3	4	5	4	2	3	1	1	2
T4	2	2	1	2	2	2	1	3	5	5	5	5	2	2	2	1	1	1	1	1
T5	1	1	1	0	1	1	1	2	4	4	3	3	3	0	2	0	2	1	1	1
T6	1	2	1	0	1	2	2	1	3	4	2	4	3	3	3	2	4	1	4	1
Desvio	0,57	0,80	0,17	1,60	1,47	1,10	0,17	0,80	1,47	0,57	1,20	1,10	0,67	2,97	0,57	0,97	1,47	0,67	1,87	0,17

A tabulação das respostas permitiu ainda a confecção da Figura 1, que indica visualmente os fatores que mais influenciam e menos influenciam na evasão, de acordo com os tutores respondentes.

Pode-se observar que os fatores relacionados à família, saúde ou condições financeiras e falta de apoio no trabalho (F1, F2, F3 e F4), segundo a resposta dos tutores, têm menor influência na evasão dos alunos, assim como os fatores relacionados com o acesso à internet ou falta de habilidade no uso da tecnologia (F7 e F8). Outros fatores como opções por outro curso (F16), prazos curtos para o envio das atividades (F18), deficiência dos docentes (F19) e critérios de avaliação impróprios (F20) também não são fatores considerados críticos para a evasão segundo os tutores.

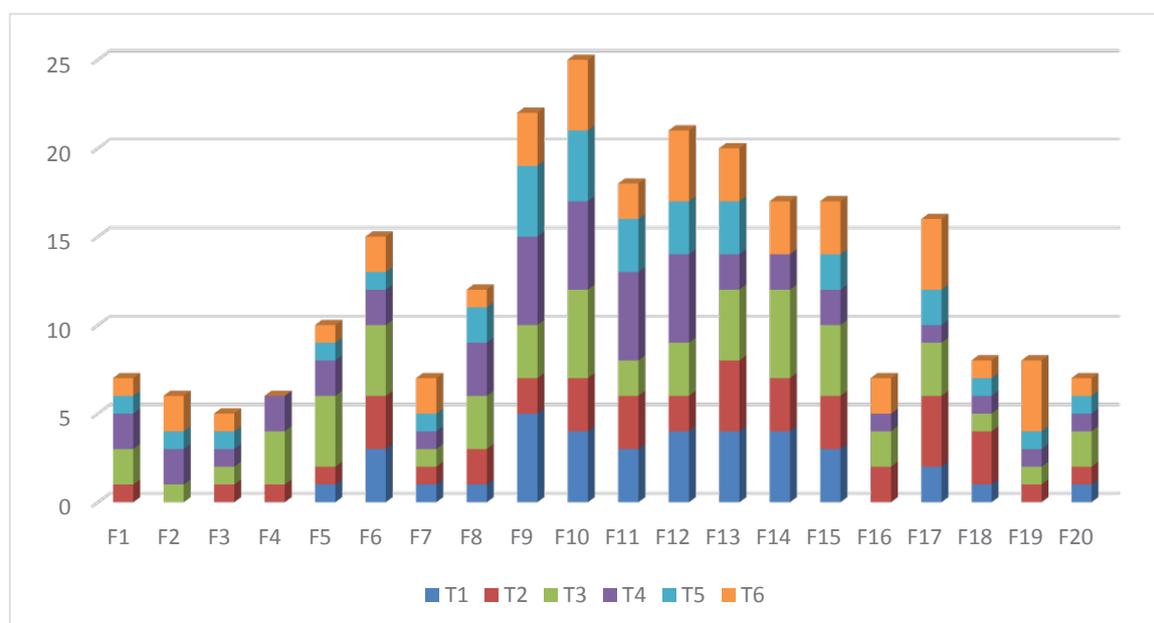


Figura 1 – Respostas dos tutores em relação aos prováveis fatores motivadores de evasão

Já os fatores que mais pesam para a desistência em algum ponto do curso, na opinião dos tutores, estão relacionados com a falta de tempo ou de organização para dedicar-se ao curso (F12 e F13); desempenho acadêmico insatisfatório (F11); dificuldade para conciliar estudo, trabalho e família (F9); e dificuldade de adaptação com a modalidade a distância (F10). O tutor 5 teceu um comentário relacionado ao fator (F10), dizendo que “muitos alunos pensam que um curso a distância é mais fácil que o presencial” e quando deparam com a realidade percebem que o curso também tem suas dificuldades. Tal ponto de vista dos tutores é corroborado por Nash apud Comarella (2009) ao tratar do tema evasão.

Entre os fatores de 9 a 13, ao avaliar-se a variância (Tabela 4), nota-se que os fatores 10 (adaptação à modalidade) e 13 (falta de organização) têm uma grande concordância dos respondentes como sendo fatores relevantes para a evasão.

Em seguida aos fatores de 9 a 13, ainda como os maiores motivos de evasão apontados pelos tutores, estão a falta de maturidade (F14), forma como são disponibilizadas as disciplinas (F17) e frustração das expectativas em relação ao curso (F15), seguidos da falta de interação entre os alunos/professores (F6). Dentre estes, nota-se que o fator F15 (expectativas) tem uma baixa variância entre as respostas, o que não acontece com o fator F14 (maturidade), revelando uma falta de consenso dos respondentes em relação a esse fator.

A falta de feedback e apoio dos tutores (F5) não é fator motivador para a evasão segundo os tutores entrevistados. Isso contraria a ideia de Pacheco (2007), onde menciona que quanto maior o desempenho do tutor, menor será o índice de estudantes evadidos. É compreensível que os tutores não mencionam este item entre os mais relevantes e impactantes na evasão, pois eles tendem a minimizar sua parcela de responsabilidade. Sobre este aspecto o tutor pode atuar ativamente para que os alunos não se sintam desamparados ao encontrar-se sozinho diante dos afazeres do curso. Como afirma Valente (2003) o tutor precisa estar junto virtualmente, isso tira dos alunos a sensação de solidão típico do curso a distância.

As questões 4, 5 e 6 permitiram aos respondentes apontar, dentre os 20 fatores, aqueles considerados mais críticos. Além disso, para os problemas mais críticos, os tutores puderam propor ações efetivas da tutoria que pudessem minimizá-los. As propostas estão resumidas na Tabela 5.

Um dos pontos de maior destaque relatados pelos tutores diz respeito a uma maior utilização de recursos midiáticos que auxiliem os alunos. Como exemplo os tutores propõem o uso de vídeo-aulas e até mesmo disponibilização de aulas dadas na própria UNIFEI (curso presencial) gravada e postada no ambiente de estudo.

O tutor 6 cita o fato de que muitos alunos não tem o hábito de ler e grande parte dos conteúdos é apresentada por meio de textos extensos. Apesar de se tratar de falta de disciplina dos alunos (pouco hábito de leitura), o problema, para este tutor, seria minimizado se os professores disponibilizassem mais aulas gravadas em vídeos

e promovessem mais encontros presenciais.

Tabela 5 – Algumas propostas dos tutores para neutralizar fatores de evasão críticos

<i>Fator Crítico</i>	<i>Ação proposta pelo tutor</i>	<i>Como? Quando?</i>
Falta de maturidade	Fornecer subsídios para maior autonomia do aluno.	Na disciplina de Introdução à EaD.
Adaptação à modalidade	Incentivo e presteza para com o aluno.	Principalmente no início do curso.
	Compartilhamento de experiências tutores-alunos.	
Desempenho acadêmico	Aulas tira-dúvidas dadas pelos tutores.	No polo, com maior frequência.
	Formação de Grupos de Estudo.	
Deficiência dos discentes	Pequenas vídeo-aulas.	Em todo curso, abordando conceitos ou exercícios exemplos.
Geral	Dar maior atenção aos alunos.	Mensagens de incentivo constantes.
	Aula presencial para disciplinas chaves.	No polo, pelo professor.
	Buscar maior disponibilidade dos tutores.	Atribuir menor carga de disciplinas.
	Apresentar as possibilidades e potencialidades da UNIFEI e do curso.	Encontro Presencial na UNIFEI.

Outras propostas são convergentes, tais como a sugestão de grupos de estudo, aulas de tira-dúvidas (com os tutores), aulas presenciais para disciplinas chaves (com o professor), entretanto, o tutor 4 mencionou em seu relato que os tutores são pouco aproveitados, pois as maiorias dos alunos vão ao polo de apoio apenas nas atividades obrigatórias e não buscam os tutores em seus horários de plantão para sanar possíveis dúvidas.

Quando perguntados se existe algum fator crítico cuja responsabilidade recaia sobre o professor ou coordenador do curso (questão 7), houve tutores que responderam que não, porém a maioria sugere uma melhoria na forma como as disciplinas são apresentadas. Mais uma vez, como sugestão, os tutores citam a possibilidade de maior utilização de recursos midiáticos, dentre eles os pequenos vídeos com conceitos e/ou exemplos.

Por fim os tutores tiveram uma última oportunidade de tecerem outras opiniões que pudessem ajudar a melhorar o curso de Física Licenciatura a Distância da UNIFEI, e que auxiliassem na diminuição da evasão (questão 8). Apesar dos tutores ressaltarem que o corpo docente da UNIFEI é muito capacitado e a instituição de excelente qualidade, eles apontam algumas medidas que julgam poder auxiliar na diminuição da evasão.

Como alternativa de melhoria sugerem mais uma vez a diversificação de recursos midiáticos, mencionando medidas simples que permitiriam às aulas serem mais didáticas. O tutor 2 aponta de forma prática, que os professores poderiam

“disponibilizar vídeos via *youtube*” e até mesmo com “gravações caseiras utilizando cartolinas e pincéis com diferentes cores, resolvendo passo a passo alguns exercícios chaves”.

O tutor 6 mencionou a importância dos alunos participarem da vida acadêmica da Universidade, sugerindo que congressos e palestras fossem transmitidos online, sobre o uso de web conferência com os professores e tutores. Por fim o tutor 2 fala que alguns professores já disponibilizam horários de atendimento via *Skype*, dando a entender que essa seria uma prática interessante e que poderia ser o “padrão”, ou seja, outros professores deveriam adotar a sugestão.

4. Considerações Finais

Uma grande parcela da população brasileira não tem acesso a um curso superior. Esta defasagem no ensino cria no Brasil uma carência por mão de obra qualificada. Carência esta que se faz presente também na área da educação, onde o número de formandos em licenciatura é inferior às vagas existentes nas escolas. A educação a distância surge como uma excelente alternativa para suprir esta necessidade, facilitando o acesso à formação superior.

Entretanto, por fatores ainda carentes de estudo, boa partes destes ingressantes abandonam o curso, resultando em uma evasão que gera grande defasagem entre ingressantes e formandos, o que acaba prejudicando o papel socializador da educação a distância.

O presente trabalho analisou o tema da evasão do curso de física da UNIFEI modalidade a distância na ótica dos tutores e conseqüentemente estender esta discussão para outros cursos também nesta modalidade de ensino e que também sofrem com a evasão. Como objetivo, propôs a análise de um questionário aplicado aos tutores para que eles pudessem dar sua opinião de como eles veem a educação a distância, principalmente em relação à evasão, quais pontos eles julgam críticos para que os alunos desistam do curso e propor medidas que minimizam o número de alunos evadidos.

Segundo a análise dos tutores, fatores relacionados com problemas pessoais, como por exemplo, saúde, família e financeiros não estão entre os maiores responsáveis para a evasão. Os pontos críticos, segundo os tutores, dizem respeito à dificuldade de adaptação com a modalidade a distância, dificuldade em conciliar estudo, trabalho e família, desempenho acadêmico insatisfatório e falta de tempo e organização para dedicar ao curso. Ainda segundo os tutores o modo como são disponibilizados os conteúdos das disciplinas e frustração em relação ao curso também estão entre os possíveis fatores que causam a evasão.

O trabalho mostra que alguns dos motivos para a evasão segundo a ótica dos tutores é a própria forma com os alunos encaram o curso, entretanto outros motivos para a evasão dizem respeito à forma como são disponibilizados o curso.

Principalmente nesse último caso, medidas simples podem ser tomadas para minimizar esta evasão. Como alternativa os tutores sugerem maior uso de recursos midiáticos, trabalho em equipe e mais encontros presenciais. Estas medidas são importantes, segundo os tutores, pois ajudariam a diminuir a sensação de solidão, típico de um curso a distância.

Finalizando, uma pesquisa com os tutores é de muita relevância em um curso a distância, pois são eles os principais intermediadores entre alunos e professores. Inclusive os tutores muitas vezes recebem dos seus alunos o título de professor, pois ele está diretamente ligado aos alunos no processo ensino-aprendizagem.

Agradecimentos

Os autores agradecem o apoio dado pela FAPEMIG – Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Minas Gerais.

Referências

- ALMEIDA, Onília Cristina de Souza de. *Evasão em Cursos a Distância: Validação de instrumento, fatores influenciadores e cronologia da desistência*. Dissertação (mestrado em administração). Universidade de Brasília, Brasília, 2007.
- AVILA, Alexandra Maria da Silva; FRIGO. *Pesquisa sobre o Perfil dos Alunos do curso de Física Licenciatura, Modalidade à Distância, da UNIFEI/UAB*. Alterosa, 2012.
- AZEVEDO, Adriana Barroso de. *Tutoria em EAD para além dos elementos técnicos e pedagógicos*. Palestra apresentada no III Seminário EAD – Ufes – Formação de professores, tutores e coordenadores de polos para UAB. 22 a 24 set. 2008.
- BRASIL. *Decreto n. 5.622*, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2005.
- BRASIL. *Resolução n. 26*, de 5 de junho de 2009. Estabelece orientações e diretrizes para o pagamento de bolsas de estudo no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil. Brasília, 2009.
- COMARELLA, Rafaela Lunardi. *Educação Superior a Distância: Evasão Discente*, 2009.
- FAVERO, Rute Vera Maria. *Dialogar ou evadir: Eis a questão! Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância, no Estado do Rio Grande do Sul*. 2006. Porto Alegre: UFRGS, 2006.
- FURQUIM, Alexandra Silva Dos Santos. *A tutoria na educação a distância: Um estudo sobre o papel de tutores à distância*, 2010.

- JESUS, Ana Maria Ribas de. *A Tutoria em Ambientes de EaD*, 2011.
- LIKERT, Rensis, “A technique for the Measurement of Attitudes”, *Archives of Psychology* 140: pp. 1-55, 1932.
- LOPES, B.J. *Aprender e Ensinar Física*. Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.
- MARTINS, Ronei Ximenes; SANTOS, Telsuita Laudomira Pereira Santos; FRADE, Elaine das Graças; SERAFIM, Luciana Batista. *Por que eles desistem? Estudo sobre a evasão em cursos de licenciatura a distância*. Junho 2013.
- MOLINA, Carlos Eduardo Correa; SANTOS, Zaqueu Oliveira dos; SILVA, José Gilberto da. *Análise da evasão, integralização de disciplinas e dos projetos instrucionais produzidos pelos alunos do curso de Design Instrucional para EaD Virtual da UNIFEI*. Apresentado no Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. Belém, Pará, 2013.
- PACHECO, A. S. V. *Evasão: análise da realidade do curso de graduação em Administração a distância da Universidade Federal de Santa Catarina*. 2007. 136 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.
- SANTOS, Elaine Maria dos; TOMATEKE, Maria Eliza; NETO, Jose Dutra de Oliveira; CAZARINI, Edison Walmir. *Evasão na Educação a Distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção*. Maio de 2008.
- SCHOLOSSER, Rejane Leal. *A atuação dos tutores nos cursos de Educação a Distância*, 2010.
- SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. Florianópolis: 4ª edição rev. atualizada, Editora da UFSC. 2005.
- TELEDUC – *Educação a distância*. Disponível em: <<http://teleduc.nied.unicamp.br/teleduc/>>. Acesso em: 28 Dez. 2013.
- VALENTE, J.A. *Curso de especialização em desenvolvimento de projetos pedagógicos com o uso das novas tecnologias: descrição e fundamentos*. Avercamp, 2003.